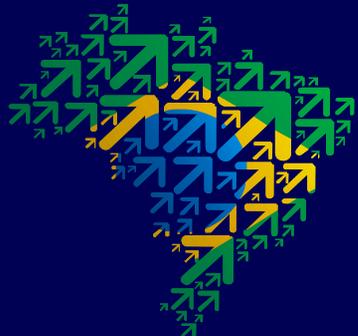
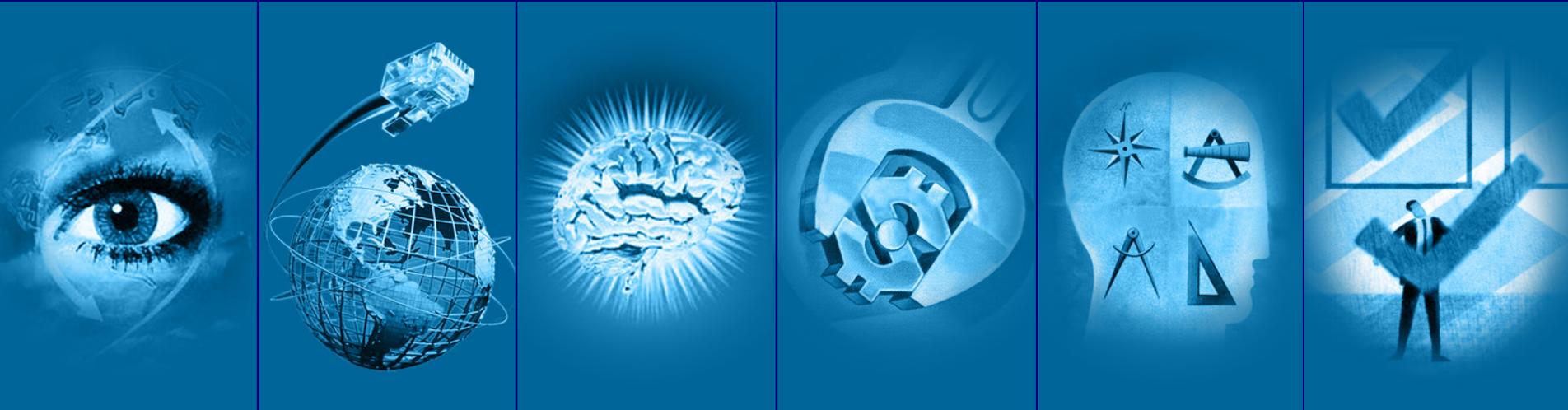


Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Construindo o Brasil do Futuro



Mario Sergio Salerno
Diretor de Estudos Setoriais do IPEA
1 de julho de 2005





Uma nova trajetória de desenvolvimento requer políticas públicas que aumentem a eficiência produtiva, diminuam a vulnerabilidade externa e estimulem a taxa de investimento e da poupança como fração do PIB

Para dinamizar a estrutura produtiva, a política industrial deve integrar a busca da eficiência econômica com a inovação tecnológica e a ampliação do comércio exterior

Política Industrial e Tecnológica e de Comércio Exterior

Construção das Diretrizes e dos Programas



① Câmara de Política Econômica

- Casa Civil; Secret. Geral da PR; MF; MPOG; MDIC; MCT; BACEN

② Grupo Coordenador Executivo (GCE)

- MDIC, MF, MCT, MPOG, Casa Civil, BNDES, FINEP, IPEA

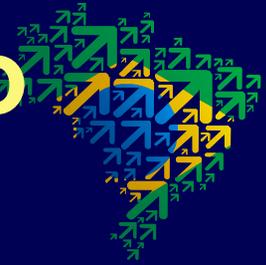
③ Secretariado do GCE

- MDIC, MF, IPEA

④ Grupos de trabalho específicos (GTs)

- composição variável conforme tema

Compromisso pela Produção



Objetivo

- ✦ Aumento da eficiência produtiva e da eficiência do negócio
- ✦ Desenvolvimento da base produtiva do futuro

Foco

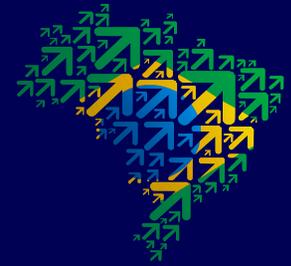
- ✦ Desenvolvimento de novos produtos, processos e formas de uso (inovação e diferenciação)
- ✦ Estímulo ao aumento da capacitação para inovação na indústria
- ✦ Inserção externa / expansão das exportações
- ✦ Valorização de recursos brasileiros
- ✦ Projetos voltados para o consumo de massas

Desafios



- Recuperar a prática de formular e gerenciar política industrial integrada
- Integrar instrumentos e órgãos
MDIC, MF, MPOG, MCT, MAPA, MRE, MIN, BNDES, FINEP, APEX, SEBRAE, CNPq/CAPES/FAPes...
- Aumentar o porte das empresas brasileiras
- Aumentar investimento privado em P&D
- Aumentar a inovatividade das empresas brasileiras

Oportunidades



- Base científica que pode ser acionada para desenvolvimento tecnológico e inovação
- Fundos setoriais
- Base industrial com razoável escala para padrões de países emergentes
- Compras governamentais
- Tecnologias e oportunidades emergentes
biotecnologia / nanotecnologia / software / protocolo de Kyoto
(biocombustíveis, seqüestro de carbono etc) ...

Definições básicas



- Nem o dirigismo estatista dos anos 60/70, nem a fragmentação dos anos 90
- Perseguir padrões de competitividade internacional
- Tratar de cadeias, setores, arranjos produtivos, redes ou grupos de empresas
- Extrapolar muros das fábricas; considerar a eficiência de toda a atividade envolvida
 - ◆ negócio é mais do que produção física
- Aumentar a capacidade de inovação das empresas
- Respeitar acordos internacionais

Eixos da PITCE



Modernização industrial

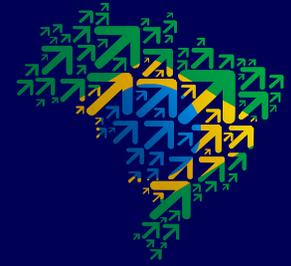
Inovação e desenvolvimento tecnológico

Alvo

**Crescimento econômico,
aumento da eficiência
e da competitividade**



Coordenação e execução da PITCE



Câmara de Política Econômica



Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial



Ações, Instrumentos e Recursos

A PITCE se articula em três planos



• Linhas de ação horizontais

- ✓ Inovação e desenvolvimento tecnológico
- ✓ Inserção externa
- ✓ Modernização industrial
- ✓ Ambiente institucional / capacidade e escala produtiva

• Opções estratégicas

- ✓ Semicondutores, software, bens de capital, fármacos e medicamentos

• Atividades portadoras de futuro

- ✓ Biotecnologia, nanotecnologia, biomassa

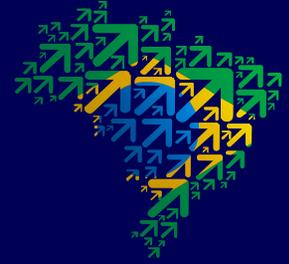
Inovação e desenvolvimento tecnológico



Estruturação de sistema nacional de inovação

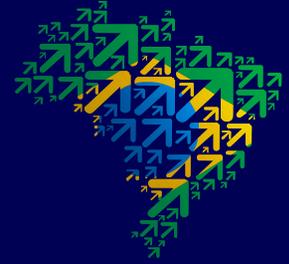
- Lei de inovação
- Apoio a gastos de P&D, registro de patentes e certificação
 - ✦ decreto 4.928 de 23/12/2003
 - ✦ FUNTEC / BNDES – redução do risco para inovação
- Fortalecimento da infra-estrutura para TIB (tecnologia industrial básica)
 - ✦ programa nacional de revigoração da rede brasileira de metrologia
 - ✦ criação de laboratórios de metrologia química e de novos materiais
- Reestruturação do INPI
- Incentivo ao empreendedorismo (apoio à geração de empresas de base tecnológica)
- Modernização e articulação dos centros de pesquisa
- Programas p/ desenvolvimento de áreas portadoras de futuro
 - ✦ biotecnologia, nanotecnologia, biomassa

Inserção externa / exportações



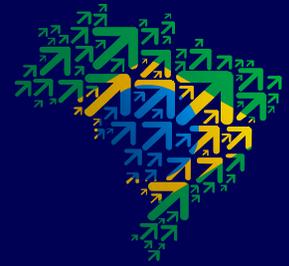
- Programa Brasil Exportador
 - ✦ financiamento, seguro, simplificação, desoneração tributária, novo Recof
 - ✦ centros de distribuição no exterior
- Melhoria da imagem externa do Brasil
- Promoção comercial e prospecção de mercados
- Internacionalização de empresas brasileiras
 - ✦ criação de 38 unidades de comércio e atração de investimentos nas agências do BB no exterior
 - ✦ pólo de hardware e software financeiro em Portugal (Cobra)
- Apoio à inserção mais dinâmica
 - ✦ aumentar a intensidade tecnológica dos produtos, certificação de origem, *design*, marca, diferenciação etc.

Modernização industrial



- Modernização de equipamentos
 - ✦ modermaq, programa bens de capital por encomenda / prestadores de serviço
- Programas de certificação de produto
 - ✦ software, florestal, 55 produtos
- Fortalecimento da pequena e média empresa / APL
 - ✦ sinergia entre os programas
 - ✦ promoção comercial no mercado interno; inovação tecnológica em APLs
 - ✦ certificação de consórcio e bônus de metrologia
- Modernização de organização / gestão / *design*
 - ✦ PEIEX - programa extensão industrial exportadora
 - 6 localidades no piloto; objetivo → 100.000 empresas atendidas

Ambiente institucional / capacidade



- Apoio ao investimento /desoneração
 - desoneração IPI , nova sistemática de recolhimento de IPI; sistemática Cofins, redução imposto de importação p/ eqtos sem similar nacional
- Simplificação da abertura e fechamento de empresas
- Financiamento para aumento de capacidade
- Simplificação aduaneira
- Melhoria de infra-estrutura (inv. portos, estradas etc.)
- Facilitar financiamento a consórcios de empresas
- Instalação de sala de atração de investimento (PR)
 - agenda de atração de investimentos em áreas-chave
- ABDI / CNDI

Valorização dos setores tradicionais



Ampliar a competitividade via

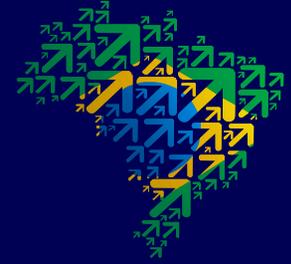
- Linhas de ação horizontais
- Integração com as opções estratégicas
 - ◆ microeletrônica, software, bens de capital
- Integração com atividades portadoras de futuro
 - ◆ biotecnologia, nanotecnologia, biomassa
- Articulação na ABDI e nos Fóruns de Competitividade

Opções estratégicas baseadas em atividades:



- Portadoras de dinamismo crescente e sustentável
- Responsáveis por parcelas expressivas do investimento internacional em P&D
- Promotoras de novas oportunidades de negócios
- Envolvidas diretamente com a inovação de processos, produtos e formas de uso
- Capazes de adensar o tecido produtivo
- Importantes para o futuro do País
- Com potencial para o desenvolvimento de vantagens comparativas dinâmicas

Opções estratégicas



Semicondutores

Software

Bens de capital

Fármacos e medicamentos

Portadores de futuro

Biotecnologia

Nanotecnologia

Biomassa

Semicondutores



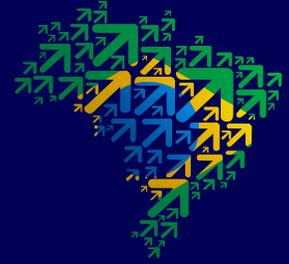
- Segmento cresce mais do que os PIBs nacionais
- Permeiam inúmeros segmentos de atividades, da agropecuária a aplicações militares
- Importações atuais de US\$ 6 bilhões/ano
(U\$1,3 bi de informática, U\$1,4 bi de telecomunicações, U\$2,4 bilhões de componentes)
- Prioridade: componentes de aplicação específica, com maior crescimento potencial (ASICs/ SOCs)
- Pilares do Programa
 - ✦ Atração de investimento direto externo
 - ✦ condições iniciais: aduana rápida (novo Recof), lei topografia de CI
 - ✦ centro de desenvolvimento, fabricação
 - ✦ Capacitação local
 - ✦ laboratório nacional de tecnologia industrial (micro e nanofabricação)
 - ✦ formação de recursos humanos

Software



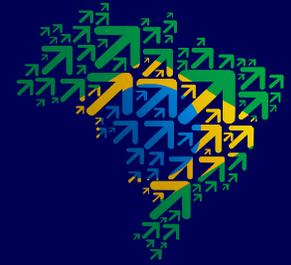
- Segmento que mais cresce no setor de tecnologia da informação
- Brasil tem o sétimo maior mercado mundial (vendas de US\$ 7,7 bi em 2001)
- Importações US\$ 1 bi; exportações US\$ 100 mi
- Mercado mundial está sendo ocupado por nossos competidores diretos
- Pilares do programa
 - exportação
 - fortalecimento da indústria brasileira
 - financiamento (novo Prosoft)
 - melhoria de processos, qualificação pessoal, certificação, biblioteca de componentes
 - incentivo ao software livre
 - áreas de futuro

Bens de capital



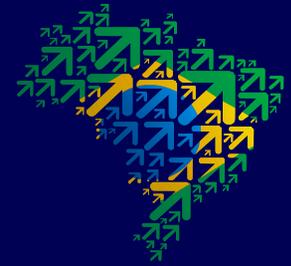
- ❖ Setor irradiador de progresso técnico
- ❖ Brasil bem colocado em vários mercados (bens menos sofisticados)
- ❖ Pilares do programa
 - ✦ facilitar a aquisição de máquinas e equipamentos por todos os segmentos da economia (Modermaq)
 - ✦ sinergia com modernização industrial geral
 - ✦ incentivar aumento de conteúdo tecnológico
 - ✦ financiamento para projeto, produção e compra de bens por encomenda
 - ✦ *turn key, main contractor*, serviços de engenharia
- ❖ Esforços de comercialização internacional

Fármacos e medicamentos



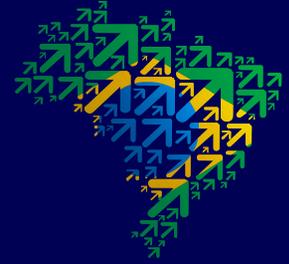
- ❖ Medicamento como bem social e estratégico
- ❖ Desindustrialização nos anos 90 levou a aumento de preços e forte desnacionalização / vulnerabilidade
 - ✦ preço médio em US\$ mais do que dobrou (1990 / 1995)
 - ✦ déficits ao redor de US\$ 2,5 bilhões /ano
 - ✦ fármacos: importações de +/- US\$ 2 bilhões / ano
- ❖ Pilares do programa
 - ✦ Estimular a produção doméstica de fármacos e medicamentos
 - ✦ genéricos, alto impacto na saúde pública (doenças negligenciadas, DST/AIDS, alto custo), vacinas, radiofármacos e hemoderivados
 - ✦ Incentivar atividades de P&D realizadas no País
 - ✦ Incentivar biotecnologia e exploração da biodiversidade
 - ✦ Modernizar laboratórios públicos

Portadores de Futuro



- Política industrial de biotecnologia
- Política industrial de nanotecnologia
- Instalação do Centro de Biotecnologia da Amazônia
- Criação do fórum de competitividade da indústria de base biotecnológica

Síntese



- A PITCE baseia-se num conjunto articulado de medidas que buscam o aumento da eficiência e da competitividade
 - ✦ *foco na inovação*
- Voltada para o futuro – o que queremos desse País?
- Integração das ações governamentais e interação com o setor privado, comunidade científica e tecnológica e trabalhadores
- Fazendo escolhas, incorporando riscos
- Avaliando o desempenho dos programas e da política como um todo